

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

Os méritos do Senhor **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de junho de 2020.

EM nº 00080/2020 MRE

Brasília, 5 de Junho de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR**, ministro de segunda classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República de Botsuana.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 347 /2020/SG/PR

Brasília, 22 de JUNHO de 2020.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

Atenciosamente,



JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR

CPF: 817.505.877-34

ID.: 8892 MRE

1962 Filho de Flávio Hugo Lima da Rocha e Nair Souza Lima Rocha, nasce em 30 de janeiro, em Recife/PE

Dados Acadêmicos:

1984 CPCD - IRBr

1994 CAD - IRBr

2008 CAE – IRBr “A questão do Saara Ocidental: subsídios para a diplomacia brasileira.”

Cargos:

1985 Terceiro-secretário

1990 Segundo-secretário

1997 Primeiro-secretário, por merecimento

2004 Conselheiro, por merecimento

2009 Ministro de segunda classe, por merecimento

Funções:

1986-88 Divisão de Visitas, assistente

1988-90 Departamento Econômico, assessor

1990-93 Embaixada em Varsóvia, chefe dos setores de Administração e Político

1993-97 Embaixada em Londres, chefe do setor Cultural

1997-2000 Embaixada em Argel, chefe do setor de Promoção Comercial

2000-01 Divisão de Informática, subchefe e chefe, substituto

2001-03 Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, chefe, substituto

2004-06 Departamento de Comunicações e Documentação, chefe, substituto,

2006-10 Embaixada em Paris, chefe dos setores de Administração e Político

2010-15 Embaixada em Nouakchott, embaixador

2015 Embaixada em Dakar, embaixador, em 12/10/15

Embaixador em Banjul (cumulatividade)

Condecorações:

1987 Ordem de Mayo al Mérito, Argentina, Cavaleiro

2018 Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz

FÁTIMA KEIKO ISHITANI

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Maço Básico

BOTSUANA



OSTENSIVO

Divisão de África II – DAF II

Maio de 2020

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Botsuana estabeleceram relações diplomáticas em 1985. Inicialmente sem Embaixadas residentes, as relações bilaterais eram mantidas pelas Embaixadas do Brasil em Pretória, e de Botsuana em Washington. Com o crescimento da densidade das relações, o Brasil abriu Embaixada residente em Gaborone em 2007. Em julho de 2009, Botsuana abriu embaixada em Brasília, a primeira do país na América Latina.

O impulso ao incremento das relações bilaterais foi dado em 2004, quando o então Secretário-Geral (Permanent Secretary) do Ministério de Negócios Estrangeiros de Botsuana, Ernest Mpofu, visitou Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, à frente de missão empresarial. Em março de 2005, o Brasil enviou missão diplomática a Gaborone, que submeteu à Chancelaria botsuanesa projeto de Acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e Botsuana.

Em julho de 2005, o então Presidente Festus Mogae visitou o Brasil em caráter oficial. Durante a visita, passou-se em revista a agenda bilateral, regional e internacional de interesse comum. Na oportunidade, o Presidente de Botsuana reiterou o apoio a que o Brasil integrasse o Conselho de Segurança das Nações Unidas como membro permanente. Ao final do encontro, foi firmado Acordo Bilateral de Cooperação Técnica, que constituiu o marco jurídico dos programas de trabalho conjunto futuros.

Em 2006, foram firmados Memorando de Entendimento sobre Esporte e Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica em HIV/AIDS, que forneceram instrumentos jurídicos para cooperação bilateral nessas áreas, e realizou-se o primeiro encontro empresarial Brasil-Botsuana, com os objetivos de identificar oportunidades de investimentos brasileiros no mercado botsuanês e de elevar o intercâmbio comercial.

Em julho do mesmo ano, o então Presidente Mogae participou da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (II CIAD), realizada em Salvador. Um mês mais tarde, o então Chanceler Mompati Merafhe realizou visita de trabalho ao Brasil, tendo participado de dois eventos de relevo: o segundo encontro empresarial Brasil-Botsuana, realizado em São Paulo, ao qual compareceram cerca de cem empresários, sendo dez botsuaneses e 90 brasileiros; e a assinatura do Memorando de Entendimento entre a EMBRAPA e o Ministério de Agricultura de Botsuana na área de pesquisa agrícola.

Em abril de 2008, como parte das comemorações de posse do Presidente Ian Khama, foi realizado, em Gaborone, jogo amistoso de futebol entre as seleções de Brasília e de Botsuana. Os dois governos seguiram engajados na implementação de projetos de cooperação nas áreas de HIV/AIDS, desenvolvimento esportivo e intercâmbio educacional, entre outras áreas.

Os anos seguintes mostraram-se pródigos em missões bilaterais de alto nível. Visitaram o Brasil a então Ministra de Juventude, Esporte e Cultura, Gladys Kokorwe (setembro de 2008), o então Ministro de Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Phandu Skelemani (maio de 2009), o então Ministro de Transporte e Comunicações, Frank Ramsden (novembro de 2010), o então Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública, e o então Vice-Presidente e atual Presidente Mokgweetsi Masisi (setembro de 2011).

Do lado brasileiro, visitaram Botsuana o então Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial, Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira, que assinou os Acordos de Cooperação Cultural e de Cooperação Educacional (junho de 2009), e o então Subsecretário-Geral de Política-III, Embaixador Piragibe Tarragô, à frente da delegação brasileira à I Sessão da Comissão Mista Permanente Brasil-Botsuana (março de 2010). Em dezembro de 2013, realizou-se, em Gaborone, reunião de seguimento da Comissão Mista.

Em julho de 2013, Botsuana adotou oficialmente o padrão nipo-brasileiro de televisão digital (tornando-se o único país da África austral a adotá-lo). Está em fase de transição, em Botsuana, a mudança do sistema analógico para o sistema digital da televisão aberta, que deverá ser concluído até 2021. Já foram instalados 50 transmissores do padrão nipo-brasileiro no território botsuanês. O equipamento é produzido pela Hitachi do Brasil, sediada em Santa Rita do Sapucaí, MG. Adicionalmente, o governo japonês deverá oferecer gratuitamente, numa primeira fase da

mudança, 15 mil conversores de sinal para o novo sistema à população mais carente (o conversor está disponível no mercado botsuanês e custa aproximadamente US\$ 60).

O então Ministro das Relações Exteriores, Aloysis Nunes Ferreira, à frente de delegação (composta pelo Senador Antonio Anastasia e por diplomatas brasileiros), visitou Gaborone no período de 8 a 10/05/2017, quando manteve encontros com a Chanceler botsuana e com os Ministros de Assuntos Presidenciais, da Saúde e Bem-Estar, e do Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar. Na ocasião, os Chanceleres assinaram o Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre os dois países.

O então Ministro de Assuntos Presidenciais, Governança e Administração Pública, Eric Molale, chefiou missão ao Brasil, de 19 a 21/06/2017, com o objetivo de conhecer a concepção e a implementação de políticas públicas voltadas para segurança alimentar, agricultura familiar, alimentação escolar e seguridade social em geral, além de manter reuniões na área de migração de TV digital. O Ministro e a delegação tiveram reuniões nos Ministérios das Relações Exteriores e de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e na EMBRAPA. Foram, ademais, organizadas visitas de campo pela EMATER/DF.

O Secretário Permanente do Ministério de Assuntos Internacionais e Cooperação, Gaeimelwe Goitsemang, visitou Brasília em 07/07/2017 para a Primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Botsuana. Na oportunidade, o Secretário permanente manteve encontros também com o Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e com o Diretor-Geral do Instituto Rio Branco (IRBr).

De 28/08 a 04/09/2017, o então Ministro de Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar, Patrick P. Ralotsia, acompanhado de delegação, visitou o Brasil e manteve contato com autoridades brasileiras com o objetivo de aprofundar a cooperação bilateral na área de agricultura. Na oportunidade, o Ministro Ralotsia visitou também a EXPOINTER-2017, em Porto Alegre, a maior feira agropecuária da América Latina. O Ministro Ralotsia retornou ao Brasil, em julho de 2018, para participar do Fórum Mundial de Alimentação.

Em junho de 2018, cooperativas do setor lácteo do Mercosul estiveram em Gaborone para examinar oportunidades comerciais e de investimento em Botsuana. Além de visita a fazenda produtora de leite nas cercanias da capital, a delegação empresarial do Mercosul participou de seminário organizado pelo "Botswana Investment and Trade Centre" (BITC), agência oficial de promoção de investimentos do governo botsuanês.

Em audiência com o Secretário Permanente do Ministério de Assuntos Internacionais e Cooperação, Gaeimelwe Goitsemang, em junho de 2019, o Embaixador do Brasil em Gaborone sugeriu a organização de uma segunda reunião de consultas no âmbito do mecanismo estabelecido pelo MdE sobre Consultas Políticas, firmado em Gaborone em 2017. Goitsemang considerou muito oportuno e conveniente dar sequência ao processo iniciado com sua ida ao Brasil em julho de 2017, tendo concordado com que a próxima edição do mecanismo se realize em Gaborone, conforme a alternância de sedes estipulada no instrumento. Ponderou que, em vista das eleições legislativas gerais em Botsuana, em outubro de 2019, e da intensa agenda de viagens do Presidente Mokgweetsi Masisi, a Chancelaria botsuana retomaria o assunto, com vistas a propor datas para a ocasião. Em janeiro de 2020, em encontro na Divisão de África II, diplomatas da Embaixada botsuana em Brasília manifestaram concordância com que a próxima rodada do mecanismo ocorra em nível de Diretores de Departamento, no decorrer de 2020.

Encontra-se em andamento projeto de cooperação na área do fortalecimento do cooperativismo e associativismo rural em Botsuana, o que possibilitou a criação e a operação da Cooperativa de Horticultores de Kweneng Norte (cercanias de Gaborone). A primeira fase da iniciativa foi encerrada no final de 2017. Visitas de delegações da ABC/OCB a Gaborone, de 21 a 25/05 de 24 a 27/10/2018, examinaram com os parceiros botsuaneses a segunda fase da cooperação, de modo a permitir a assinatura de documento institucional do novo projeto, que tem por objetivo o aprofundamento do trabalho da cooperativa e, em especial, o auxílio ao processo de comercialização de seus produtos.

O documento com os termos da segunda fase foi encaminhado diretamente pela ABC ao Ministério do Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar em 08/01/2019, que o aprovou e submeteu, por solicitação do Ministério das Relações Internacionais e Cooperação botswanês, ao crivo do "Attorney-General", em abril de 2019, com o pedido de, após exame, encaminhamento à Chancelaria, que coordenará o processo de assinaturas dos Ministérios envolvidos (a própria Chancelaria, o aludido Ministério da Agricultura, o Ministério de Investimento, Comércio e Indústria, e a Cooperativa de Kweneng Norte). A Embaixada do Brasil em Gaborone tem instado as autoridades botswanenses a concluir o processo interno de aprovação do instrumento institucional, de modo a poder garantir os recursos orçamentários do lado brasileiro para a consecução da segunda fase do projeto.

Em maio de 2019, missão da "Botswana Energy Regulatory Authority" (BERA) esteve no Brasil para informar-se sobre a estrutura legal e institucional brasileira na área de biocombustíveis, tendo mantido contato com a Agência nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e visitado plantas produtoras de etanol no estado de São Paulo. Ademais, delegação da "Botswana Public Enterprise Evaluation and Privatisation Agency" (PEEPA) programou visita ao Brasil em julho de 2019 para conhecer a experiência brasileira na área regulatória de produção e comercialização de carne bovina, com vistas a orientar o atual processo de liberalização do mercado de carne em Botswana e a privatização da "Botswana Meat Commission", entidade governamental que monopoliza a exportação de carne do país.

O Ministro de Defesa, Justiça e Segurança, Shaw Kgathi, e delegação de altos oficiais das forças de defesa de Botswana realizaram visita a Brasília e São José dos Campos/SP, no período de 28 a 31/05/2018, e assinaram o Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Defesa.

Há interesse das autoridades de defesa de Botswana em poder contar com a cooperação técnica brasileira para auxiliar na definição de uma moderna política de defesa no país e, nesse contexto, conhecer a estratégia do Brasil para formar e estimular sua indústria de material bélico.

COMÉRCIO BILATERAL

A corrente de comércio entre Brasil e Botswana é modesta, apesar do incremento das transações entre os dois países em 2015 e 2016. O Brasil é tradicionalmente superavitário.

Em 2018, as exportações para Botswana somaram US\$ 983.308,00, concentradas em máquinas e aparelhos para uso agrícola (27%); aparelhos mecânicos para pulverizar (11%); calçados (8,9%); aparelhos para cozinhar, aquecedores de pratos (8,8%); e móveis e suas partes (8,4%). As importações totalizaram US\$ 4.400,00. Em 2019, as exportações brasileiras para Botswana registraram recuperação importante e somaram US\$ 1,65 milhão, um incremento de 68% frente ao ano anterior. Os fornecimentos brasileiros concentraram-se em papel e cartão revestidos (25%); fumo em folha e seus desperdícios (18%); máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator) (12%); produtos de confeitoria (5,3%); aparelhos para cozinhar, aquecedores de pratos, e suas partes (4,9%); móveis (4,8%); motores, geradores e transformadores (4,6%); calçados (3,6%); e outros.

Deve-se salientar que Botswana, como país integrante da União Aduaneira da África Austral (união aduaneira mais antiga do mundo, estabelecida em 1910), recebe número muito superior de produtos brasileiros (especialmente alimentos processados) via África do Sul, que entram em Botswana livremente, sem o pagamento de tarifas alfandegárias adicionais.

POLÍTICA INTERNA

A independência de Botswana, antigo Protetorado Britânico de Bechuanalândia (desde 1885), ocorreu em 1966. Fortemente dependente da economia sul-africana, Botswana manteve uma política de não-interferência nos assuntos internos do vizinho durante os governos minoritários brancos e recusou-se a permitir operações de guerrilha contra a África do Sul a partir de seu

território — não deixando, porém, de acolher refugiados políticos. Apenas na década de 1970 o país alinhou-se com os países opositores dos regimes segregacionistas, grupo que posteriormente originaria a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), criada em 1980 com o objetivo de diminuir a dependência dos países da África meridional da economia da África do Sul. Com a transição sul-africana, a SADCC transformou-se na SADC em 1992, ampliando sua agenda para a integração regional *lato sensu*.

Botsuana é uma república parlamentarista. O Presidente, chefe de Estado e de Governo, é eleito pela Assembléia Nacional (61 assentos, sendo 57 eleitos pelo voto direto e 4 designados pelo partido majoritário). O mandato é de cinco anos, com possibilidade de uma reeleição. Além da Assembléia Nacional, há um Conselho Consultivo não-permanente (“House of Chiefs”), composto por quinze membros e convocado quando são debatidas normas sobre assuntos tribais ou costumes tradicionais. O Gabinete ministerial é formado por catorze Ministérios.

Botsuana ostenta uma história de estabilidade institucional. O primeiro Governo do país foi formado pelo Partido Democrático de Botsuana (*Botswana Democratic Party - BDP*), nas eleições de 1965, ano em que o país obteve a autonomia política que precedeu a sua total independência do Reino Unido. O BDP mantém-se no poder desde então. O primeiro Presidente eleito, Seretse Khama, neto de Khama III, o principal líder botsuanês no século XIX, ocupou o cargo desde 1966 até sua morte em 1980. Khama deixou legado de democracia estável e consolidada, com alto grau de institucionalização.

O BDP tem permanecido no poder desde a independência de Botsuana. Em abril de 2018, o Presidente Mogweetsi Eric Masisi assumiu a Presidência. Em 2019, o partido enfrentou a maior ameaça a sua unidade em mais de cinco décadas, quando o ex-Presidente Ian Khama juntou-se à oposição, acusando o Presidente Masisi de autoritarismo.

No entanto, os dirigentes botsuaneses demonstram apreço pelo modelo parlamentar, o que faz do regime de Botsuana a democracia pluralista mais avançada e estável do continente, além de converter o país em caso excepcional de liberdades públicas na África pós-independência. Merece destaque o elevado grau de confiabilidade internacional de que goza o país e sua boa colocação em índices de avaliação da corrupção.

Apesar de alguns aspectos preocupantes, como o longo domínio da política por um único partido, os botsuaneses continuam fortemente comprometidos com a democracia e com as eleições como o meio preferido de escolher seus líderes.

Botsuana é reconhecida por seu respeito à liberdade de expressão e à independência da mídia. A imprensa botsuanesa, sobretudo a privada, é amplamente vista como um órgão de defesa da política democrática no país. O governo de Botsuana respeita a liberdade de expressão e de imprensa e, apesar de algumas duras críticas ocasionais à mídia por representantes do governo, o país parece ter alcançado uma boa forma de coexistência entre a mídia e o governo.

Um dos maiores desafios enfrentados por Botsuana é combater a epidemia de HIV/AIDS. Apesar de ter sido o primeiro país da África a disponibilizar medicamentos retrovirais no sistema público de saúde, Botsuana ainda luta para reduzir significativamente o número de pessoas contaminadas pelos vírus.

A prevenção, no entanto, continua sendo desafio. O governo tem-se concentrado nas campanhas de conscientização da população, com enfoque no incentivo a que as pessoas realizem o teste de HIV/AIDS e evitem comportamentos de risco.

ECONOMIA

Até a recessão global de 2008, Botsuana esteve entre os países com maiores taxas de crescimento no mundo, desde sua independência, em 1966. Recuperou-se da crise em 2010, tendo apresentado, contudo, crescimento modesto até 2017, sobretudo por conta da queda no mercado mundial de diamantes, somado a cenário de escassez de água e energia. Por meio de disciplina fiscal, Botsuana transformou-se, no decorrer de cinco décadas, em país de renda média.

Por sua dependência da exportação de diamantes, a economia de Botsuana acompanha as tendências globais dos preços daquele produto. A extração de diamantes impulsionou a expansão econômica do país e, atualmente, corresponde a um quarto do PIB, a aproximadamente 85% das receitas de exportação e a um terço da renda governamental.

Turismo, plantação de subsistência e criação de gado também são setores de apoio da economia botsuanesa, que, no entanto, enfrenta taxa de aproximadamente 20% de desemprego, segundo dados oficiais (estimativas não-oficiais dão conta de número muito superior). Entre as ameaças ao desempenho econômico do país está o fato de que Botsuana apresenta o segundo maior índice de contágio por HIV/AIDS no mundo.

Botsuana é um líder regional em abertura econômica. A competitividade e flexibilidade do país são fundadas em ambiente regulatório sensato e na abertura ao investimento estrangeiro e ao comércio. O setor financeiro mantém-se relativamente bem desenvolvido, com um banco central independente e pouca intervenção governamental. Além do setor financeiro, a independência e transparéncia do poder judiciário de Botsuana e a proteção dos direitos de propriedade também são elogiados.

O aumento de investimentos estrangeiros no país tem desempenhado significativo papel no processo de privatização das empresas estatais. A regulamentação dos investimentos é transparente e os trâmites burocráticos são simplificados e abertos, embora lentos. As receitas de investimentos, tais como lucros e dividendos, serviços da dívida, ganhos de capital, receitas de propriedade intelectual, royalties, taxas de franquia e taxas de serviço podem todos ser repatriados sem limitações.

A Constituição proíbe a nacionalização da propriedade privada e prevê um sistema judicial independente, disposições que o governo respeita na prática. O sistema jurídico é suficiente para conduzir as lides comerciais, embora o crescente número de casos e o aumento de sua complexidade gerem atraso nos julgamentos. A proteção aos direitos de propriedade intelectual tem melhorado significativamente.

Botsuana faz parte da SADC e é sede de seu Secretariado. O objetivo primordial do bloco é alcançar o desenvolvimento e o crescimento econômico, diminuir a pobreza e melhorar a qualidade de vida dos povos da África Austral, mediante a integração regional.

Um dos principais desafios enfrentados pelo bloco é a pouca complementaridade entre a maior parte das economias da região, que constrange a expansão das trocas comerciais no interior da SADC. Com exceção da África do Sul, cujas maiores exportações são de produtos manufaturados (máquinas, veículos e equipamentos elétricos), a pauta exportadora da maioria dos membros do bloco é concentrada em um ou dois bens primários.

Botsuana também é parte da União Aduaneira da África Austral (SACU), juntamente com África do Sul, Lesoto, Namíbia e Suazilândia.

Pandemia de COVID-19

Botsuana encontra-se em "estado de emergência nacional" desde a última semana de março, com implementação de "lockdown" desde 01/04, com duração inicial até o final daquele mês, mas ao fim prorrogado. Aguarda-se comunicado do governo sobre eventual relaxamento. No início de abril, o Parlamento aprovou solicitação do Executivo no sentido de prorrogar o estado de emergência por período de 6 meses – portanto, até o final de setembro. Com isso o Presidente Masisi assume plenos poderes para adotar todas as medidas que julgar necessárias para conter a propagação da pandemia no país. Aparentemente, a evolução da pandemia tem sido lenta – o que daria tempo ao governo para tentar aparelhar minimamente a estrutura de saúde, muito precária e sem condição de enfrentar uma pandemia de grande magnitude.

No entanto, no médio prazo, é quase certo que haverá forte retração econômica, uma vez que a exportação de diamantes deverá diminuir sensivelmente.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Mokgweetsi Eric Keabetswe Masisi
Presidente da República

Nascido em 1961, graduou-se em Inglês e História pela Universidade de Botsuana, onde trabalhou em 1987 como desenvolvedor de currículos. Em 1989, obteve mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual da Flórida, nos Estados Unidos. Em 2009, elegeu-se para o Parlamento. Em 2011, exerceu o cargo de Ministro para Assuntos Presidenciais e Administração Pública. Assumiu, em 2014, o Ministério da Educação e Desenvolvimento de Habilidades. Em novembro de 2014, foi indicado como Vice-Presidente do então mandatário Ian Khama. Tornou-se Presidente de Botsuana em abril de 2018, tendo sido reeleito para o cargo em 2019.



Unity Dow
Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional

Nascida em 1959, graduou-se em Direito na “Universidade de Botsuana e Suazilândia”, em 1983, o que incluiu dois anos de estudos na Universidade de Edimburgo, na Escócia. Fundou a primeira organização não-governamental de combate ao HIV/AIDS em seu país, em 1991, e posteriormente tornou-se a primeira juíza da Suprema Corte botsuana. Exerceu o cargo de professora visitante na Escola de Direito na Universidade de Columbia, em Nova York, e na Universidade de Cincinnati, em Ohio, nos Estados Unidos. Foi nomeada Ministra de Infraestrutura e Habitação em abril de 2018 e assumiu a Chancelaria em junho do mesmo ano. Advogada, ativista dos direitos humanos e escritora, tem cinco livros publicados.



Tebogo Teko Lily Motshome
Embaixadora em Brasília

Nascida em 1967, estudou Administração Pública e Ciência Política na Universidade de Botsuana, com mestrado em Relações Internacionais na Universidade de Wollongong, na Austrália. Conta com experiência profissional em representações diplomáticas de Botsuana na África (Zimbábue e Namíbia) e na Europa (Genebra e Bruxelas). Diplomata de carreira, esteve à frente do Departamento da Europa e Américas da Chancelaria botsuana. Desde 2018, é Embaixadora de Botsuana no Brasil.

MAPA DE BOTSUANA



DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	República de Botsuana
CAPITAL:	Gaborone
ÁREA:	581.730 km ² (pouco menor que o estado de Minas Gerais)
POPULAÇÃO (est. 2020):	2,3 milhões
IDIOMAS:	Inglês (oficial) e Setsuana
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãs e tradicionais africanas
SISTEMA DE GOVERNO:	Parlamentarismo
PRESIDENTE:	Mokgweetsi Eric Keabetswe Masisi (eleito em abr/2018 e reconduzido ao cargo em out/2019)
MNE	Unity Dow (jun/2018)
EMBAIXADOR EM GABORONE:	Ricardo André Vieira Diniz
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Tebogo Teko Lily Motshome (dez/2018)
PIB real:	US\$ 17,38 bilhões
PIB PPP:	US\$ 39 bilhões
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO:	88%
EXPECTATIVA DE VIDA:	65 anos

CORRENTE DE COMÉRCIO EM 2019



0,0007%

Part. nas Exportações
2019

194º

Ranking de Exportações
2019

0,00001%

Part. nas Importações
2019

191º

Ranking de Importações
2019

Fonte: Ministério da Economia

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$):

BRASIL - BOTSUANA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Exportações	1.269.820	658.988	994.226	1.446.573	3.822.357	4.042.801	1.089.461	978.910	1.650.000
Importações	4.526	10.488	11.152	5.036	173.070	14.163	18.665	4.404	18.830
Corrente de Comércio	1.274.346	669.476	1.005.378	1.451.609	3.995.427	4.056.964	1.108.126	983.314	1.668.830